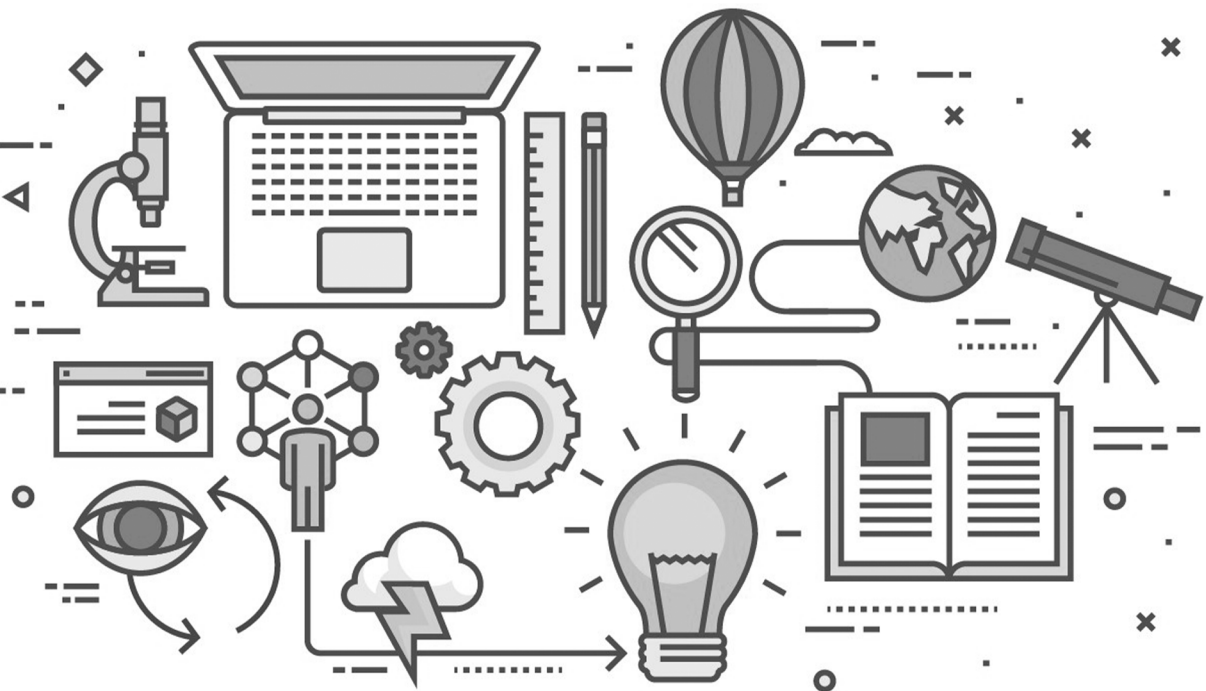


**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da  
sociabilidade humana

2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-724-6

DOI 10.22533/at.ed.246211601

1. Educação. 2. Políticas públicas. 3. Sociabilidade humana. 4. Diversidade. 5. Inclusão. 6. Gestão. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Agendas Temáticas”, apresenta uma diversidade de leituras que valorizam a realidade empírica a partir de instigantes abordagens alicerçadas em distintos recortes teóricos e metodológicos, fundamentando-se em uma plural compreensão sobre o campo educacional *lato sensu*.

Estruturado em vinte e nove capítulos que mapeiam temáticas que exploram as fronteiras do conhecimento educacional, esta obra é fruto de um trabalho coletivo constituído pela reflexão de 53 pesquisadores oriundos nacionalmente das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, bem como internacionalmente do Chile, Espanha e Portugal.

As análises destes capítulos foram organizadas neste livro tomando como elemento de aglutinação cinco eixos temáticos, os quais são identificados, respectivamente, por abordagens empíricas sobre: a) política educacional, b) gestão escolar, c) educação, diversidade e inclusão, d) educação especial, e, e) educação de jovens e adultos.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio educacional, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, ao apresentar distintos estudos que visam em sentidos contraditórios, tanto, delimitar a fronteira disciplinar, quanto, ampliar a dinâmica fronteira multidisciplinar.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico das Ciências da Educação em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### AGENDAS TEMÁTICAS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

ESCOLA SEM PARTIDO: INTENSIFICANDO A FORMAÇÃO IDEOLÓGICA DA CONSCIÊNCIA

Matheus Eduardo Rodrigues Martins

**DOI 10.22533/at.ed.2462116011**

#### **CAPÍTULO 2..... 16**

MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E A PEC 55: DESAFIOS PARA O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Welline Dayane Reis Ribeiro

Antonio Paulino de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2462116012**

#### **CAPÍTULO 3..... 24**

INCOERÊNCIAS DA BNCC

Eduardo Ribeiro Mueller

Attico Inácio Chassot

**DOI 10.22533/at.ed.2462116013**

#### **CAPÍTULO 4..... 40**

A EDUCAÇÃO PÚBLICA BÁSICA E SEU FINANCIAMENTO NO ARAGUAIA MATOGROSSENSE

Odorico Ferreira Cardoso Neto

**DOI 10.22533/at.ed.2462116014**

#### **CAPÍTULO 5..... 57**

A UTOPIA E A CONTRADIÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO: CONCEITOS E SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Silvana Camargo de Castro

Eduani de Cássia Souza Teodoro

Thaís Oliveira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.2462116015**

#### **CAPÍTULO 6..... 67**

APLICAÇÃO DO CURSO FIC EM AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DAVINOPOLIS, ARAGUATINS - TO

Cleudiane Chaves da Silva

Kelly Cristina Figueiredo Guimarães

Késia Chaves da Silva

Mônica Santos Lopes Almeida

Thiago de Loiola Araújo e Silva

Waléria da Silva Nascimento Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.2462116016**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
QUALIDADE EM EDUCAÇÃO E GESTÃO: QUE FATORES IMPLICAM?	
Bruna de Oliveira Santos	
Fernanda Ferreira dos Santos	
Rosângela da Silva Fernandes Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2462116017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
RECONHECENDO AS MELHORES PRÁTICAS DA LIDERANÇA DISTRIBUÍDA EM EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR MADRID	
Ingrid del Valle García Carreño	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2462116018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE SUPERVISORES E PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DO ESTADO DA ARTE	
Luysienne Silva de Oliveira	
Maria Núbia Barbosa Bonfim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2462116019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
AS RELAÇÕES DO PROFESSOR COM O ALUNO EM PESQUISAS BRASILEIRAS (2008-2012): UM ABISSAL DE VIOLÊNCIAS	
Adriele Gonçalves da Silva	
Marilda da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR SOB A DEMOCRACIA UTÓPICA NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI	
Tulane Silva de Souza Pedrosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
CIDADANIA: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL	
Antonio Pedro Ferreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR PARA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS	
Dilson Henrique Ramos Evangelista	
Cristiane Johann Evangelista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2462116013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>156</b>
A ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES SOBRE DIVERSIDADE E	

INCLUSÃO	
Sara Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.24621160114	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>168</b>
PROJETO CLIQUE DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA - ES	
Sônia Maria Dias	
Ivani Coelho Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.24621160115	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
LA INTERVENÇÃO DE MAUS TRATOS EM PESSOAS IDOSAS. PROMOÇÃO DO BOM TRATAMENTO AO IDOSO	
Rocío Cruz-Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.24621160116	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
INCIDENTES CRÍTICOS EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE FUTUROS PROFESORES. LA INCLUSIÓN EDUCATIVA: UN DESAFÍO	
Myriam Díaz Yáñez	
Jorge Alarcón Leiva	
DOI 10.22533/at.ed.24621160117	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>207</b>
APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO ENSINO DE REAÇÕES QUÍMICAS	
Leticia Maria Leda	
DOI 10.22533/at.ed.24621160118	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>216</b>
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NUMA ESCOLA PROFISSIONAL: PERSPETIVA DOS PROFESSORES	
Patrícia Joana Calixto	
José Brites Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.24621160119	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>228</b>
ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Cristiane Carminati Maricato	
DOI 10.22533/at.ed.24621160120	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
AS PERCEPÇÕES DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS SOBRE OS ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO BÁSICO	
Camila Gasparin	
Lísia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.24621160121	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>237</b>
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM PERSPECTIVA ENTRE AMBIENTES DE ENSINO: O BILINGUISMO NAS SALAS DE RECURSO E EM SALAS DE INCLUSÃO	
Éverton Bernardes Wenceslau Pâmela Cristina Pereira Gonzaga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>246</b>
FAMÍLIA: PROGRAMA DE APRENDIZAGEM DE VIDA PRÁTICA PARA ADOLESCENTE SURDOCEGA	
Rita de Cássia Silveira Cambuzzi Maria da Piedade Resende da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>255</b>
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	
Jéssica Araújo Carvalho Jassonia Lima Vasconcelos Paccini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>265</b>
PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO VISUAL PARA O ENSINO DA CLASSE GRAMATICAL ARTIGO PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 2	
Telma Cedraz dos Santos Gláucio de Castro Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>279</b>
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO IFSP DE CUBATÃO	
Gisele da Silva Pereira Wanda Silva Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160126</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>286</b>
TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM COMBATE A EVASÃO	
Silvana Azevedo Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160127</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>295</b>
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: ÊNFASE NAS APRENDIZAGENS PELOS EDUCANDOS	
Helena Silva de Oliveira Maria Betanea Platzer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160128</b>	

<b>CAPÍTULO 29.....</b>	<b>307</b>
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER JUNTO A GRUPOS MARGINALIZADOS E DESQUALIFICADOS SOCIALMENTE	
Matheus Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.24621160129	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>315</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>316</b>



# CAPÍTULO 24

## O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

*Data de aceite: 04/01/2021*

*Data de submissão: 06/09/2020*

**Jéssica Araújo Carvalho**

Universidade Estadual Paulista  
Campus de Assis  
Paranaíba-MS

<http://lattes.cnpq.br/1766331786642631>

**Jassonia Lima Vasconcelos Paccini**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Campus de Paranaíba  
Paranaíba-MS

<http://lattes.cnpq.br/5225660119742585>

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo apresentar os resultados finais da pesquisa realizada na Associação de Pais e Amigos Excepcionais de Paranaíba, MS, Brasil, com 6 indivíduos matriculados na instituição no período de 2017 e 2019. Estima-se que a deficiência intelectual acomete cerca de 2,6 milhões de brasileiros, cerca de 1,4% da população (IBGE, 2010). Utilizamos os aportes teóricos e metodológicos desenvolvidos pela Psicologia Histórico-Cultural, na qual compreende a deficiência intelectual em seu caráter multideterminado, ou seja, enquanto fenômeno histórico determinado por leis naturais universais e intimamente ligado às condições objetivas de produção e reprodução da vida em sua organização social. Para tanto, metodologicamente a primeira etapa consistiu em Análise Documental em Ficha de Anamnese

e/ou Consulta de Prontuários existentes na instituição. A segunda etapa consistiu em uma entrevista de avaliação clínica com profissionais da área médica e genética com os indivíduos e seus familiares. A terceira etapa contou com avaliações psicoeducacionais fundamentadas na Psicologia Histórico Cultural e orientações técnicas baseadas nas observações mediadas pela metodologia da observação participante. A quarta etapa voltou-se para o estudo teórico realizado semanalmente junto à equipe técnica multiprofissional, orientando e desenvolvendo novas estratégias de atuação da equipe profissional. Como resultados apontamos, a melhora qualitativa do planejamento das alternativas terapêuticas e educacionais realizada pela equipe multiprofissional, assim como, a orientação pedagógica voltada aos familiares e na qualidade de vida dos indivíduos envolvidos neste estudo. Destacamos que esta pesquisa não limitou-se a aplicação de testes psicológicos, mas, na busca de uma avaliação psicoeducacional integrada ao processo de desenvolvimento psíquico humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência Intelectual. Avaliação Psicoeducacional. Psicologia Histórico Cultural.

### THE PSYCHEDUCATIONAL EVALUATION PROCESS AND ORIENTATION IN INDIVIDUALS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

**ABSTRACT:** This study aims to present the final results of the research carried out at the Association of Parents and Exceptional Friends of Paranaíba, MS, Brazil, with 6 individuals

enrolled in the institution in the period from 2017 to 2019. It is estimated that intellectual disability affects about 2,6 million Brazilians, about 1.4% of the population (IBGE, 2010). We use the theoretical and methodological contributions developed by Historical-Cultural Psychology, in which it understands intellectual disability in its multidetermined character, that is, as a historical phenomenon determined by universal natural laws and closely linked to the objective conditions of production and reproduction of life in its organization. Social. For that, methodologically the first stage consisted of Document Analysis in Anamnesis Form and / or Consultation of Medical Records existing in the institution. The second stage consisted of a clinical evaluation interview with medical and genetic professionals with individuals and their families. The third stage included psychoeducational assessments based on Historical Cultural Psychology and technical guidelines based on observations mediated by the participant observation methodology. The fourth stage turned to the theoretical study carried out weekly with the multiprofessional technical team, guiding and developing new strategies for the professional team. As results we point out, the qualitative improvement in the planning of therapeutic and educational alternatives carried out by the multiprofessional team, as well as, the pedagogical orientation aimed at family members and in the quality of life of the individuals involved in this study. We emphasize that this research was not limited to the application of psychological tests, but in the search for a psychoeducational assessment integrated with the process of human psychic development.

**KEYWORDS:** Intellectual Disability. Psychoeducational Assessment. Cultural Historical Psychology.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada em parceria com curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Associação de Pais e Amigos Excepcionais – APAE/Paranaíba, no período de 2017 e 2019. As ações vinculam-se à pesquisa intitulada “Avaliação Genético-Clinica, Psicológica e Orientação em Indivíduos com Deficiência Idiopática”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos de número 2.170.064.

Estima-se que a deficiência intelectual (DI) acometa cerca de 2,6 milhões de brasileiros, cerca de 1,4% da população brasileira (IBGE, 2010). De acordo com o DSM-5, a prevalência da deficiência intelectual na população como um todo é de cerca de 1%, com variações em decorrência da idade (APA, 2014, p.38). O *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5*, caracteriza a deficiência intelectual como,

A deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) caracteriza-se por déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência. Os déficits resultam em prejuízos no funcionamento adaptativo, de modo que o indivíduo não consegue atingir padrões de independência pessoal e responsabilidade social em um ou mais aspectos da vida diária, incluindo comunicação, participação social, funcionamento acadêmico ou profissional e independência pessoal em casa ou na comunidade (APA, 2014, p. 31).

A Psicologia Histórico Cultural compreende tal condição a partir de seu caráter multideterminado e não esgota sua intervenção nas descrições pautadas no determinismo biológico, ou no déficit de condições orgânicas e/ou intelectuais. Nessa abordagem, a deficiência intelectual é compreendida como uma incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo (VELDRONE & MENDES, 2011). Barroco (2007), em seus estudos sobre a deficiência intelectual salienta que:

[...] pessoas com deficiência intelectual são aquelas que apresentam algumas limitações em áreas de habilidades adaptativas, não reclamando apoios em áreas não-afetadas. Em relação aos apoios, estes podem ser identificados conforme a intensidade: intermitente, limitado, extenso, generalizado (BARROCO, 2007, p.281).

A Psicologia Histórico Cultural amplia as possibilidades de intervenções, junto a pessoa com DI, ao sugerir o conceito de compensação. Nas palavras de Vygotski,

[...] o estudo dinâmico da criança que apresenta deficiências não pode limitar-se a determinação do grau e da gravidade da insuficiência, mas inclui indispensavelmente o controle dos processos de compensação, de substituição, processos edificadores e equilibradores no desenvolvimento e na conduta da criança (VYGOTSKI, 1997, p. 187).

Deste modo, o processo de avaliação psicoeducacional baseado no enfoque histórico cultural também exige um caráter multidisciplinar, que envolva a compreensão da ação combinada de grupos de diferentes profissionais. Ainda sobre a avaliação psicoeducacional, as autoras Facci, Eidt & Tuleski (2006) orientam que precisamos ir além da avaliação do aluno, de seus conhecimentos e competências como decorrentes de fatores orgânicos de desenvolvimento e maturação, precisamos ter também uma avaliação da escola e de suas metodologias, dos conteúdos que esta oferece aos alunos, bem como da qualidade das mediações. Deste modo destacam, que o processo de avaliação psicoeducacional,

[...] constitui-se numa avaliação que extrapola o âmbito psicoeducacional para o âmbito sócioeducacional, ao considerar a escola e a sociedade onde a criança está inserida, sendo menos excludente e seletiva e mais dinâmica, desenvolvimentista e revolucionária, como proposta por Vigotski e seus continuadores (FACCI, EIDT & TULESKI, 2006, p.120).

Em atenção a essas dimensões da avaliação primamos por um processo avaliativo explicativo e organizado com base na psicologia histórico-cultural sobre o desenvolvimento humano, como possibilidade de superar a perspectiva classificatória, produtoras de estigmas. O enfoque histórico cultural sustenta práticas avaliativas, a partir da compreensão da integralidade dos obstáculos que o indivíduo enfrenta em seu processo de desenvolvimento. Desta forma partimos de perspectivas das ciências que sustentam as atuações dos diferentes profissionais, com vistas no desenvolvimento das possibilidades

e potencialidades humanas dos indivíduos alvo da intervenção. Vygotski (1998, p. 118), coloca que “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”. Este postulado perpassa a concepção de deficiência intelectual, sua identificação e diagnóstico como elegibilidade para intervenção nesta pesquisa.

Estes fundamentos revelam a importância determinante do diagnóstico em função de um trabalho preventivo de atenção educativa integral para potencializar e orientar o desenvolvimento destes indivíduos a fim de compensar culturalmente os atrasos de desenvolvimento. Para Vygotski (1997, p.187) “[...] o desenvolvimento cultural é a esfera fundamental onde resulta possível a compensação da insuficiência. Onde resulta impossível um desenvolvimento orgânico ulterior, se abre ilimitadamente o caminho do desenvolvimento cultural”.

Assim, o que justifica a relevância e originalidade deste projeto são os rumos da avaliação psicoeducacional, ora proposta, que devem estar a serviço da implementação dos apoios necessários ao desenvolvimento integral e ao progresso e ao sucesso dos alunos com DI, bem como para a melhoria das respostas educativas oferecidas no contexto educacional escolar e familiar, como estabelece o Ministério da Educação (BRASIL, 2006) e o atendimento das orientações dispostas na Nota técnica nº4/MEC/SECADI/DPEE (BRASIL, 2014) referentes a elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado – Plano de AEE. Destacamos o trecho,

Ressalte-se, por imperioso, que a elaboração desse estudo de caso, não está condicionada a existência de laudo médico do aluno, pois, é de cunho estritamente, educacional, a fim de que as estratégias pedagógicas e de acessibilidade possam ser adotadas pela escola, favorecendo as condições de participação e de aprendizagem. Pelo exposto, a fim de assegurar o direito incondicional e inalienável das pessoas com deficiência à educação essa área técnica fica à disposição, para informações complementares que se fizerem necessárias (BRASIL, 2014).

## **2 | METODOLOGIA**

### **2.1 Caracterização da Instituição**

A APAE desenvolve seus trabalhos junto à comunidade no município de Paranaíba desde o ano de 1980; atualmente atende cerca de 150 indivíduos, com idades entre dois meses de vida e sessenta e cinco anos. O público alvo da associação inclui além de crianças com dificuldade de aprendizado na modalidade de Atendimento Educacional Especializado, indivíduos com deficiência intelectual e múltipla. Ofertando o atendimento dos programas de Educação Estimulação Precoce, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Profissional, Programa de Educação Específico e atendimentos multiprofissionais individualizados na atenção psicológica, fisioterapêutica,

fonoaudiológica e psicopedagógica.

A estrutura física conta com 01 sala de diretoria, 01 de secretaria, 08 salas de aula, 01 laboratório Atividades de Vida Diária, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de professores, 01 sala de fisioterapia, 01 sala de fonoaudiologia, 01 sala de psicomotricidade, 01 sala de psicologia, 01 sala de educação precoce, 01 sala de laboratório de informática, 01 sala de clube de mães, 01 sala de refeitório, 01 cozinha, 02 banheiros de professores, 06 banheiros usuários, 01 lavanderia, 01 piscina adaptada coberta e aquecida, 01 horta, 01 pátio coberto, 01 playground, 01 quadra poliesportiva coberta e 02 vestiários feminino e masculino.

A instituição busca promover e articular ações de defesa e garantia de direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços, atendimento e apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária. Fundamentando-se em três vertentes: luta em defesa dos direitos da Pessoa com deficiência, apoio à família e atendimento especializado. Os desdobramentos dessas esferas de atuação incluem ações nas áreas de: defesa de direitos, prevenção da incidência da deficiência, educação, educação profissional, saúde, promoção da saúde, assistência social, esporte, lazer e cultura, assistência ao idoso com deficiência, desenvolvimento de estudos, pesquisas, capacitações e aperfeiçoamentos técnicos profissionais.

## **2.2 Caracterização dos Participantes**

Em conformidade com a Resolução N.º510/2016 (BRASIL, 2016), que regula a ética aplicada à pesquisa em ciências humanas e sociais, foram entregues e recolhidos devidamente assinados 103 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aplicados para pais/responsáveis e Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para indivíduos menores de idade ou sem alfabetização. Utilizamos os critérios de inclusão e exclusão sugeridos na pesquisa “mãe”, sendo eles: 1) Critérios de inclusão: Serão incluídos na pesquisa indivíduos com DI sem histórico de intercorrências durante a gestação, complicações durante o parto ou doenças infecciosas que deixam como seqüela o déficit cognitivo, informações essas colhidas via Ficha de Anamnese ou Consulta de Prontuários. 2) Critérios de exclusão: os indivíduos e pais/responsáveis que não quiserem participar, que apresentaram intercorrências durante a gravidez ou etiologia esclarecida quanto à presença de Deficiência Intelectual (PACCINI, 2017).

Nesta etapa da pesquisa selecionamos o total de 6 (seis) crianças com idade entre 1 (um) ano e 7 (sete) meses e 5 (cinco) anos e 4 (quatro) meses para a avaliação psicoeducacional. Sendo 4 (quatro) participantes do sexo feminino e 2 (dois) do sexo masculino; conforme o andamento da pesquisa 2 (duas) crianças não foi submetidas à avaliação psicoeducacional, por não comparecer na instituição no período de avaliações.

## 2.3 Procedimentos

A primeira etapa consistiu em Análise Documental em Ficha de Anamnese e/ou Consulta de Prontuários existentes na instituição. Posteriormente, agendamos uma entrevista com os familiares das crianças juntamente à avaliação clínica realizada com os profissionais das áreas da psicologia, da medicina e da área da genética.

Na segunda etapa da pesquisa adotamos a entrevista enquanto um instrumento e recurso concebido para mediar a reconstrução da dinâmica histórica do desenvolvimento do sujeito, conforme pontado por Calejon (2005), nesta perspectiva a entrevista fornece dados para o levantamento do histórico clínico e familiar dos indivíduos e, possibilita apreender como os dados relatados são percebidos e vivenciados pelo entrevistado. O contato direto com o relato da história de vida, permitiu compreender as determinações econômicas, sociais e biológicas que proporcionaram e mediaram o desenvolvimento atual dos indivíduos participantes desta pesquisa.

A terceira etapa desta pesquisa utilizamos dois protocolos de referências internacionais em que se propõem o acompanhamento qualitativo do desenvolvimento infantil, como *Educa a tu hijo* (CUBA, 1992) que visa orientar o planejamento de atividades que devem ser mais desenvolvidas e sistematizadas tanto pela família quanto pela equipe multiprofissional, por serem consideradas potenciadoras do desenvolvimento destas crianças. Assim como, o protocolo *Para un futuro sin barreras* (LEAL, 2006) que avalia o desenvolvimento atual e possíveis indicadores de atraso do desenvolvimento infantil nas áreas sensório-motoras, áreas motoras, áreas cognitivas, áreas de comunicação e linguagem e áreas volitivo-emocionais.

Ainda realizamos a aplicação de testes psicológicos aos participantes da pesquisa com idade indicada entre 3 anos e 6 meses a 9 anos e 11 meses, com o Teste Columbia, que consiste em uma avaliação individual e não-verbal que estima a capacidade geral de crianças (BERGEMEISTER, 2014). Sobre o uso dos testes psicológicos, compreendemos como Calejon & Beatón (2002) apud Chiodi (2012, p. 62), que a utilização dos testes só tem sentido a partir de uma compreensão adequada de desenvolvimento, da qual se possa entender que eles somente mostram indicadores de como se encontra o desenvolvimento e que eles oferecem informações valiosas que devem ser complementadas com o uso de técnicas qualitativas que permitem uma valoração mais integral, qualitativa, teórica e explicativa, que possibilitem uma tomada de decisão correta de como deve continuar o processo de educação e ensino do sujeito, de modo que possibilite dar continuidade à promoção do desenvolvimento.

Para a melhor atuação e compreensão dos espaços educacionais utilizamos ainda das metodologias de observação participante. Observamos e participamos das atividades de intervenção educativa realizadas no período de atendimento educacional, assim como as atividades de lazer ocorridas nas datas festivas, voltadas para a participação dos

familiares dos indivíduos matriculados na instituição.

Durante o processo de avaliação, originou-se a partir das demandas apontadas pela equipe multiprofissional, a necessidade de um estudo teórico que fundamentasse a atuação da equipe técnica. A partir de então, foram realizadas semanalmente reuniões junto à equipe que incluíram desde a fundamentação teórica acerca do desenvolvimento humano para a Psicologia Histórico Cultural, o estudo acerca da periodização da infância, bem como a adaptação de instrumentos para a avaliação do desenvolvimento infantil de acordo com as particularidades e necessidades.

### 3 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Acerca do processo de avaliação psicoeducacional, destacamos a importância de considerar qualitativamente as questões educacionais, não excluindo as questões ligadas à saúde e o contexto social em que os indivíduos estão inseridos. Ao verificarmos, comparativamente os resultados provenientes dos testes psicológicos padronizados Teste Columbia (BERGEMEISTER, 2014), tivemos acesso ao relato verbal das crianças com idade entre 3 anos e 6 meses a 9 anos e 11 meses, explorando qualitativamente as possibilidades de avanço na constituição do pensamento conceitual e seus nexos. Quanto ao resultado quantitativo (score) esperado para a idade, das crianças avaliadas, não houve disparidade de seu resultado final *versus* indicação de idade mental. Tampouco, o teste padronizado indicou nenhuma orientação psicológica e/ou pedagógica para a superação da debilidade ou dificuldade educacional. Verificamos também que no teste padronizado, apesar de indicado pelo órgão competente *Satepsi*, apresentou debilidades metodológicas e de apresentação em suas características físicas (cor, volume, textura) no que refere-se à aplicação do teste em crianças com deficiências visuais.

Já os dois protocolos de referências internacionais *Educa a tu hijo* (CUBA, 1992) e *Para un futuro sin barreras* (LEAL, 2006), superaram as expectativas metodológicas em sua aplicação, proporcionando além do acompanhamento qualitativo do desenvolvimento infantil esperado para a idade cronológica da criança, bem como, os possíveis indicadores de atraso do desenvolvimento infantil nas áreas sensório-motoras, áreas motoras, áreas cognoscitivas, áreas de comunicação e linguagem e áreas volitivo-emocionais. Estes protocolos auxiliaram o planejamento e a execução de atividades sistematizadas pela equipe multiprofissional, posteriormente servindo de orientação às famílias envolvidas neste percurso investigativo.

Outro aspecto relevante neste processo educacional foi o acompanhamento sistemático e periódico do desenvolvimento infantil realizado pelos educadores, pois, diante do acompanhamento a equipe multiprofissional obteve condições para identificar as necessidades de desenvolvimento de seus estudantes, bem como, as necessidades singulares à serem guiadas em suas atividades de ensino.

Consideramos que esta pesquisa não limitou-se a aplicação de testes psicológicos, mas, no processo de avaliação psicoeducacional e orientação do desenvolvimento psíquico humano. Salientamos que a atuação voltada aos indivíduos com deficiência intelectual devem explorar a compreensão de que associadas à deficiência existem possibilidades compensatórias, que possibilitam novas mediações norteadoras no processo educativo e permitem a (super)compensação das limitações biológicas e culturais, com vistas nas potencialidades de desenvolvimento referidas por Vygotski (1997).

Por fim, destacamos as contribuições advindas da *Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP* (PASQUALINI & TSUHAKO, 2016), a qual ressalta a importância da mediação do adulto, por meio de demonstrações, oferecimento de modelos, perguntas sugestivas, indicação do início da solução. Sob a finalidade de orientação psicoeducacional ao criar condições educacionais para avaliar as potencialidades que encontram-se na zona de desenvolvimento próximo (ZDP) possam vir a se consolidar como conquista da zona de desenvolvimento real (ZDR) intrapsíquico da criança.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desta pesquisa nos proporcionou a verificação empírica da possibilidade da superação da prática psicometrista, ao não individualizar e não patologizar as condições educacionais dos indivíduos com deficiência intelectual. Pautamos o processo de avaliação das potencialidades no desenvolvimento do sujeito e no processo de diagnóstico, de acordo com as considerações do autor Beáton (2001), ao retomar que,

A partir do que sabemos possuir, estruturamos as tarefas que permitem explorar sua realização com a ajuda, e avaliaremos as possibilidades de realização com um maior ou menor grau de independência, dado que os níveis de ajuda são inversamente proporcionais a independência e a autonomia que mostre o sujeito na realização da tarefa. Como primeiro nível de ajuda, o sujeito oferece mais informações sobre a situação de seu desenvolvimento (quais estão formadas ou em processo de formação, ou muito perto de sua formação definitiva) e o último nível o quarto, é o que se põe em evidência as maiores dificuldades da criança neste momento, sobre a formação do conteúdo do desenvolvimento que se poderá formar (BEÁTON, 2001, p. 212).

A adaptação do instrumento de avaliação do desenvolvimento infantil, configurou-se como uma alternativa não psicometrista no acompanhamento do desenvolvimento infantil mediando as capacidades e potencialidades educacionais. Neste processo de avaliação psicoeducacional, destacamos que foi considerada qualitativamente as questões educacionais, não excluindo as questões ligadas à saúde e o contexto social em que os indivíduos estão inseridos, no que concerne ao desenvolvimento das habilidades e capacidades sensoriais, motoras, cognitivas, de linguagem, afetiva-volitiva-emocional, do comportamento adaptativo (habilidades conceituais, sociais e práticas) e interações



sociais. Outro aspecto relevante produto deste trabalho é o acompanhamento sistemático e periódico do desenvolvimento infantil realizado pelos educadores e pela equipe multiprofissional, pois, diante do acompanhamento a equipe tem condições de visualizar as necessidades de desenvolvimento de seus alunos ao serem guiadas em suas atividades de ensino.

Como resultados apontamos, a melhora qualitativa do planejamento das alternativas terapêuticas e educacionais realizada pela equipe multiprofissional e o desenvolvimento de novas estratégias de atuação da equipe profissional. Ressaltamos a melhora qualitativa observada pelos profissionais da equipe multiprofissional no que refere-se à orientação pedagógica voltada aos familiares e na qualidade de vida dos indivíduos envolvidos neste estudo.

## REFERÊNCIAS

APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** American Psychiatric Association. 5ª edição. Porto Alegre : Artmed, 2014.

BARROCO, S. M. S. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski: Implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais.** Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2007.

BEÁTON, G. A. **Evaluación y Diagnóstico em la educación y el Desarrollo desde el enfoque Historico Cultural.** São Paulo: Laura Marisa Carnielo Calejon, 2001.

BERGEMEISTER, B. B. **CMMS – Escala de Maturidade Mental Columbia: Manual para a aplicação e interpretação.** 1ª reimpressão da 3ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.** Secretaria de Educação Especial e Ministério da Educação. Brasília/DF, 2006.

BRASIL. **Nota Técnica N° 04 Orientação quanto a documentos comprobatórios de Alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação no Censo Escolar.** Ministério da Educação. Brasília/DF, 2014.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Saúde N.º 510, Normas Aplicáveis a Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Resolução N.º 510 de 07 de abril de 2016. Diário Oficial da República: Brasília/DF, 2016.

CALEJON, L. M. C. Resenha do livro Evaluación y diagnóstico en la educación y el desarrollo desde el enfoque histórico-cultural. In: BEATÓN, G. A. **Psicología: Teoría e Práctica. Revista Psicología** v.7, n.1, 2005. p. 185 – 188.

CHIODI, C. S. **O Processo de Avaliação Psicológica na Perspectiva da Psicologia Histórico Cultural e suas contribuições para o Processo de Ensinoaprendizagem.** Universidade Estadual de Maringá, 2012.

CUBA. **Educa a tu hijo: Programa para la familia dirigido al desarrollo integral del niño.** Ministerio de Educación, Editorial Pueblo y Educación: Ciudad de La Habana, 1992.

**IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtm>>. Acesso em: 01 jan. 2018.

LEAL, E. T. **Un futuro sin barreras. Manual de orientación a los especialistas que trabajan con niños con retraso mental de 0 a 6 años.** Ciudad de La Habana, 2006.

PACCINI, J. L. V. & COLS. **Avaliação Genético-Clinica, Psicológica e Orientação em Indivíduos com Deficiência Idiopática.** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2017.

PASQUALINI, J. C. & TSUHAKO, Y. N. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP.** Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016, 736 p.

VELTRONE, A. A. & MENDES, E. G. Descrição das propostas do Ministério da Educação na avaliação da deficiência intelectual. Universidade Federal de São Carlos, Brasil. **Paidéia.** 2011, Vol. 21, p. 413 - 421.

VYGOTSKI, L. S. **Fundamentos da Defectologia – Obras Completas – tomo cinco.** Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1997.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente – o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 6ª ed., 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar 67, 68, 69

Aluno 7, 53, 61, 69, 79, 80, 81, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 154, 158, 159, 163, 165, 166, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 257, 258, 269, 270, 272, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305

Análise de conteúdo 108, 111, 216, 223, 230, 232, 235

Aprendizagem 2, 6, 13, 15, 25, 29, 30, 34, 35, 37, 61, 68, 69, 70, 80, 82, 99, 100, 104, 105, 115, 116, 118, 119, 152, 159, 163, 207, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 234, 235, 237, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 268, 270, 278, 279, 280, 282, 289, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305

Avaliação psicoeducacional 255, 257, 258, 259, 261, 262

### B

Bilinguismo 237, 238, 240, 241, 243

BNCC 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Brasil 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 80, 108, 109, 111, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 152, 167, 170, 173, 207, 208, 214, 215, 228, 230, 231, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 246, 255, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 271, 273, 277, 278, 279, 281, 282, 289, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 307, 308, 310, 314

### C

Capitalismo 8, 14, 17, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 146

Cidadania 18, 22, 26, 29, 70, 76, 125, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 173, 174, 228, 233, 302, 315

Comunicação 4, 36, 53, 55, 127, 142, 152, 173, 219, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 267, 269, 271, 286, 290, 302, 308, 309, 310, 315

Consciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 43, 127, 128, 140, 149, 170, 208, 213, 233, 239, 309, 312

Criança 62, 63, 125, 132, 236, 239, 247, 248, 257, 261, 262, 271, 281, 310

Curso 10, 14, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 99, 100, 101, 118, 145, 148, 152, 153, 155, 196, 200, 212, 214, 217, 222, 223, 233, 245, 256, 270, 271, 274, 276, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 301

## D

Deficiência 35, 103, 116, 156, 161, 164, 228, 229, 241, 247, 255, 256, 257, 258, 259, 262, 263, 264, 288, 289

Democracia 40, 55, 78, 79, 82, 84, 97, 122, 130, 138, 146, 170

Discente 277, 293

Diversidade 24, 28, 34, 35, 36, 48, 55, 63, 82, 152, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 218, 219, 249, 297, 298, 299, 302, 305, 310

Docente 9, 11, 37, 77, 79, 96, 103, 105, 112, 114, 117, 119, 149, 160, 167, 188, 189, 191, 194, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 210, 213, 215, 276, 295, 297, 300, 302, 303, 304

## E

Educação 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 173, 174, 184, 205, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 252, 253, 254, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 315

Educação do campo 24, 32, 35, 36, 39, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Educação inclusiva 71, 156, 158, 161, 162, 163, 167, 216, 218, 219, 220, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 243, 244

Educação profissional e tecnológica 58, 63, 65, 280

Educadores 7, 10, 11, 12, 54, 58, 93, 97, 120, 148, 152, 178, 208, 213, 214, 226, 227, 261, 263, 275, 297, 298, 300, 301, 303, 304, 306, 311

EJA 212, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Ensino 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 77, 80, 81, 82, 99, 100, 104, 105, 115, 119, 120, 125, 132, 133, 144, 149, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305

Ensino de química 207, 209, 214, 215

Ensino religioso 25, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Ensino superior 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 54, 62, 64, 105, 166, 212, 234, 283, 290, 301

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 19, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 129, 130, 132, 144, 149, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 184, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 244, 257, 258, 267, 268, 270, 271, 276, 278, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 305, 312, 315

Escolarização 43, 47, 52, 54, 243, 244, 295, 296, 297, 299, 301, 302

Escola sem partido 1, 2, 7, 10, 11, 12, 13, 294

Estudante 2, 22, 33, 154, 169, 170, 265, 274, 275, 276

## F

Família 81, 105, 120, 125, 134, 151, 160, 223, 246, 247, 250, 252, 253, 254, 259, 260, 285, 289

Financiamento 8, 18, 19, 21, 22, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 50, 52, 55, 56, 141, 304

Formação 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 20, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 106, 109, 112, 119, 120, 125, 128, 134, 137, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 161, 169, 170, 172, 208, 213, 214, 217, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 232, 233, 234, 237, 239, 244, 254, 262, 264, 269, 270, 275, 277, 280, 281, 285, 294, 295, 297, 298, 300, 301, 303, 304, 306, 313, 314

## G

Gestão 37, 45, 48, 49, 52, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 113, 119, 154, 221, 224, 284, 315

## I

Ideologia 6, 7, 13, 14, 15, 18, 27, 65, 74, 84, 125, 129, 131, 137, 149, 281

Idoso 174, 259

Inclusão 33, 35, 48, 54, 55, 122, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 253, 259, 263, 269, 277, 302

Intervenção 8, 29, 42, 138, 139, 140, 150, 174, 250, 251, 252, 257, 258, 260, 307, 310, 311, 312, 313

## **L**

Libras 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 251, 252, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 278

Liderança 85, 97, 223

Língua 25, 32, 127, 142, 165, 222, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 252, 254, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278

## **M**

Mercantilização 13, 16, 17, 18, 22, 34

## **N**

Necessidades educativas especiais 216, 218, 219, 227

## **O**

Orientação educacional 286, 289, 290, 294

## **P**

Paulo Freire 122, 123, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 287, 297, 299, 304, 306

PEC 55 16, 17, 19, 20, 22, 38

Políticas públicas 13, 14, 26, 28, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 54, 97, 120, 143, 156, 158, 191, 277, 304, 305, 308, 310, 315

Práticas educativas 48, 120, 216, 219, 223, 225, 241

Professor 1, 10, 11, 14, 21, 26, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 45, 52, 67, 81, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 153, 166, 168, 169, 171, 172, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 244, 254, 267, 276, 280, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 315

Projeto pedagógico 69, 113, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 286

Psicologia 1, 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 223, 244, 253, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 290, 294, 308

## **R**

Reações químicas 207, 209, 210, 211

Relação pedagógica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Religião 116, 130, 170

## **S**

Supervisor 99, 100, 101, 102, 106

Surdo 230, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 284

## V

Violência 82, 83, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 129, 139, 157, 158, 163, 174, 293, 309, 310

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 2

  
Ano 2021



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 2

  
Ano 2021